



**CONTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS REALIZADAS DURANTE O
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

**CONTRIBUTION OF SKILLS ACHIEVED DURING THE RESIDENCE
PROGRAM TO THE PROFESSIONAL PRACTICE OF NURSES: A NARRATIVE
LITERATURE REVIEW**

Vitória de Lucena Santos¹, Marilin Horl²

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

E-mail: vitoriadelucena@gmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que objetivou conhecer o que a literatura especializada em saúde, dos últimos dezoito anos, traz a respeito das competências adquiridas na residência e como favorecem a prática profissional do enfermeiro. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library* (SciELO). Dos 330 artigos encontrados, após a leitura na íntegra, 05 se enquadravam nos critérios de inclusões e foram analisados. Os estudos mostraram a importância da residência na obtenção e melhoria de competências, que veem fragilizadas da graduação, além de fatores que aumentam a sua aquisição. **Palavras-chaves:** Enfermagem; Competência; Residência.

ABSTRACT

The present research is a narrative literature review, which aimed to know what the literature specialized in health, from the last eighteen years, brings about the competency acquired in residency and how they favor the professional practice of nurses. The search for articles took place in the databases of the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) and the Scientific Electronic Library (SciELO). Of the 330 articles found, after reading them in full, 05 met the inclusion criteria and were analyzed. The studies showed the importance of residency in obtaining and improving competency, which are debilitate in graduation, in addition to factors that increase their acquisition. **Keywords:** Nurse; Residency, Competency.



1. INTRODUÇÃO

A educação baseada em competência valoriza a aprendizagem do acadêmico, o aprender a aprender e a construção do saber individual à luz das interações pessoais e sociais. Ela aproxima o saber teórico da prática clínica (COSTA, 2004).

Atualmente, sendo guiadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, é exigido um novo perfil de profissional baseado no desenvolvimento e na avaliação das competências propostas pelo Ministério da Educação (LIMA, 2005). Não apenas no Brasil há essa necessidade, como diversos países e instituições estão focadas no amadurecimento e desenvolvimento de competências para a promoção da saúde, por exemplo, Canadá, Austrália e Israel (PINHEIRO, 2015).

No decorrer dos anos, houve um grande crescimento de oferta de Programas de Residências Multiprofissionais no Brasil. Para TORRES (2019), este efeito exponencial nos guia a refletir sobre a importância desse modelo de especialização lato sensu perante o processo de educação continuada dos profissionais de saúde.

O objetivo desse modelo de educação foi estruturado nos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando que o objeto de transformação profissional seja o próprio processo de trabalho, uma vez que, no cenário prático clínico, o profissional aprimora um olhar crítico no cotidiano dos serviços e utiliza soluções formativas e articuladas das mais variadas profissões da saúde com o foco na construção do saber unificado (FERREIRA, 2019; FEUERWERKER, 1999; SENA, 1999; SILVA, 2013).

Além do preparo técnico científico o Profissional de Saúde Residente adquire a segurança profissional para o amadurecimento das atividades práticas da sua profissão, compreende a necessidade de um aprendizado complementar, integra-se com as equipes no local da prática, o que acarreta uma melhor condição de trabalho e elevação do padrão de qualidade do atendimento institucional (HADDAD, 2012).

Destaca-se que o Programa de Residência possui um diferencial na formação do profissional Enfermeiro, pois aproxima o aprendizado de suas competências, proporciona um espaço de lapidação do conhecimento e habilidades, além da confiança que o residente

desenvolve no cotidiano de suas funções, sempre com segurança e motivação.

Dessa forma, é oportuna a realização dessa revisão narrativa com objetivo de identificar as contribuições das competências desenvolvidas durante o Programa de Residência para a prática profissional do Enfermeiro.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, optou-se pela abordagem quantitativa, do tipo revisão narrativa de literatura, por ser um estilo que permite a visualização do estado da arte da temática delimitada, o auxílio na fundamentação e na construção do saber científico que nos encaminha a refletir sobre a prática clínica (BRUM et al., 2015).

Utilizando a pergunta norteadora “As competências realizadas durante o Programa de Residência Multiprofissional e Uniprofissional contribuíram para prática profissional do enfermeiro?” se iniciou a busca de produções na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil). Foram utilizadas as palavras chaves “Residência”, “Competência” e “Enfermagem”, além do operador booleano “and”.

Foram utilizados como **critérios de inclusão:** artigos em português que abordem o Programa de Residência em área de atuação da Enfermagem publicados entre 2005 e março de 2023. A escolha pelo ano de 2005 foi devido a publicação da Lei 11.129, que instituiu a Residência em Área Profissional da Saúde (BRASIL, 2005). As referências dos artigos foram verificadas com a finalidade de identificar outros artigos que atendam os critérios de inclusão.

Como **critérios de exclusão** artigos que possuíssem custos para aquisição do artigo completo ou que não deixassem claro as competências desenvolvidas durante a residência.

Após a busca, foram encontradas 330 produções científicas com as palavras chaves “residência” AND “enfermagem” AND “competência”. Desse total, 300 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios propostos anteriormente. Dos 30 selecionados, 04 apresentaram duplicação nas bases de dados, restando 26 artigos. Após leitura na íntegra, 20

foram excluídos por não responderem à questão norteadora e ao objetivo da pesquisa. Restaram cinco artigos que passaram a compor o *corpus* de análise para este estudo.

Em seguida, foi realizada uma leitura fluante dos cinco artigos que posteriormente foram agrupadas e extraídas as informações, utilizando o instrumento constituído. Foi utilizado o programa Excel para reunir e sintetizar as informações-chaves

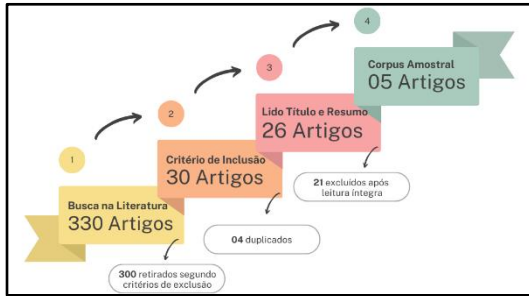


Figura 1. Fluxograma da Seleção dos Artigos. **Fonte:** A autora, 2023

3. RESULTADO

Os cinco estudos selecionados foram encontrados nas seguintes bases eletrônicas: **04** (BVS) e **01** (SciELO). Para auxiliar na visão geral, foi elaborado um quadro, com as caracterizações dos estudos.

Após leitura crítica dos artigos, foram catalogados 55 trechos onde explicitavam as competências, habilidades e atitudes que a Residência oportunizou aos enfermeiros residentes. Esses trechos puderam ser organizados em 05 categoria mais frequentes, sendo: Aperfeiçoamento profissional, Desenvolvimento Interprofissional, Habilidade Prática; Teoria na Prática, Processo de Enfermagem, Gestão em Enfermagem. Além disso, os artigos também apresentaram fatores que influenciam o desenvolvimento de competências durante a residência e fatores que levam a escolha da residência como modelo de especialização.



Figura 2. Principais categorias encontradas nos Artigos. **Fonte:** A autora, 2023

Quadro 1 – Caracterização das publicações perante Autores/Títulos/Ano/Contribuições da Residência na Vida Profissional do Enfermeiro.

Autores – Título - Ano	Contribuições da Residência na Vida Profissional do Enfermeiro
(A1) Leite, M.S.B.S.; <i>et al</i> Percepção dos enfermeiros sobre desenvolvimento de competências durante a residência. (2020)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregar a teoria à prática ▪ Desenvolvimento do interprofissional ▪ Gestão em Enfermagem ▪ Habilidade prática ▪ Maturidade Profissional ▪ Processo de Enfermagem



<p>(A2) Ramos T.M.; <i>et al</i> <i>Formação na residência de enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família sob a ótica dos egressos.</i> (2018)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Gestão em Enfermagem▪ Maturidade Profissional▪ Política▪ Processo de Enfermagem▪ Raciocínio Clínico
<p>(A3) Sassi M.M.; <i>et al</i> <i>Residência multiprofissional em urgência e emergência: a visão do profissional de saúde residente.</i> (2017)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Agregar a teoria à prática▪ Desenvolvimento do interprofissional▪ Gestão em Enfermagem▪ Habilidade prática▪ Maturidade Profissional▪ Processo de Enfermagem▪ Raciocínio clínico
<p>(A4) Zanoni C.S.; <i>et al</i> <i>Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos.</i> (2015)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Agregar a teoria à prática▪ Aperfeiçoamento Profissional▪ Atuar com Ética▪ Desenvolvimento do interprofissional▪ Gestão em Enfermagem▪ Habilidade prática▪ Processo de Enfermagem▪ Ser agente transformador▪ Visão Crítica

<p>(A5) Landim S.A.; <i>et al</i> <i>Residência multiprofissional em saúde da família: vivência hospitalar dos enfermeiros</i> (2012)</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Agregação da teoria à prática▪ Aperfeiçoamento profissional▪ Desenvolvimento do interprofissional▪ Experiência e Maturidade Profissional▪ Habilidade prática▪ Processo de Enfermagem▪ Raciocínio Clínico
--	--

Fonte: A autora, 2023

4. DISCUSSÃO

Tendo por base o processo prático alinhado a um suporte teórico, a residência tem como sua principal característica o aperfeiçoamento profissional. Em todos os artigos utilizados, foi possível identificar trechos que elencaram o desenvolvimento dessa competência.

Em (A1), por exemplo, tem-se a fala de uma residente a afirmar: “a gente tem oportunidade de desenvolver vários procedimentos, que na vida acadêmica, a gente não havia realizado.”. Silva (2013) justifica a escolha do recém-formado à realização de uma Residência, em decorrência de sanar as fragilidades vistas na graduação, da necessidade de aprofundar o conhecimento e de vivenciar a prática para um desenvolvimento profissional mais completo.

Como apontam os artigos (A3), (A4) e (A5), são principalmente os enfermeiros recém-formados os mais atraídos para essa modalidade de pós-graduação entre vendo a possibilidade de melhoria da capacidade técnica, por meio da realização de procedimentos, da aplicabilidade do Processo de Enfermagem e do raciocínio clínico, competências estas, essenciais para prática da enfermagem. Garcia (2005) ainda justifica, que essa escolha pela Residência propicia ao enfermeiro recém-habilitado a maturidade e a experiência prática, importantes ao mercado de trabalho. Silva (2013) corrobora com essa ideia ao destacar a necessidade que o mercado de trabalho apresenta, bem como sua



exigência por uma gama cada vez maior de competências específicas.

Sob esse prisma, **(A3)**, **(A4)** e **(A5)**, entendem a residência como um caminho que facilita a futura inserção no mercado do trabalho, considerando as oportunidades que ocorrem ao longo dessa modalidade de especialização para que esse futuro profissional se torne competente e atenda às exigências que lhe são impostas.

Diante disso, mesmo que suas normativas não explicitem o objetivo de suprir as lacunas deixadas pela graduação, por tudo o que aqui foi exposto, entende-se que a Residência se torna um excelente lugar de lapidação do Enfermeiro generalista aliada a uma formação de recursos para o SUS, foco central dessa formação.

O desenvolvimento interrelacional é mais um fator citado pelos cinco artigos como experiência importante para sua prática. **(A3)** explica que compreendeu as contribuições dos variados profissionais da saúde, como farmacêutico, assistente social e outros, em cada caso estudado e sua importância dentro do setor. Esta integralidade das ações de saúde é o foco das atividades realizadas nas Residências Multiprofissionais na área, uma vez que reúnem em um mesmo espaço de trabalho e formação, diversos saberes e fazeres (SILVA, 2019).

Olhando para o espaço Uniprofissional, alguns relatos também apresentaram experiências de aprendizado promovidas pelos preceptores e coordenadores, que auxiliaram no desenvolvimento das, já citadas, competências (ARAÚJO, 2023).

As atividades práticas no Programa de Residência, se mostraram como fator primordial para formação e desenvolvimento de competências como apresentaram os artigos **(A1)**, **(A3)**, **(A4)** e **(A5)**. Os procedimentos de enfermagem, como passagem de Sonda Nasoentérica, curativos especiais e oxigenoterapia, são parte fundamental da assistência e ações de rotina, constituindo, contudo, atividades pouco desenvolvidas na graduação.

Erdmann (2011) apresenta o aumento exponencial e desordenado da graduação baseando o seu crescimento como uma resposta à pressão da demanda do ensino superior e de grupos interessados em acumular um capital na educação. O autor também afirma que não foram observadas ações contínuas para uma adequada expansão, tampouco uma política

para a melhoria acadêmica. Consequentemente, temos uma diminuição da qualidade do ensino, gerando impactos na prática profissional desse acadêmico.

Além disso, **(A1)**, **(A3)**, **(A4)** e **(A5)**, compreendem que a prática, por ser a maior parte da carga horária na residência, necessita de embasamento teórico concreto para sua realização plena e efetiva. Mendes (2020) justifica a conexão entre a prática e a teoria, visto a facilidade com que a inserção dos residentes no contexto real da prática do cuidado contribui para seu entendimento. Para este autor, uma deve sustentar a outra, estando intimamente conectadas. Sua fala vai ao encontro da proposta do Ministério da Educação que determina um mínimo de 5.750 horas no Programa de Residência, sendo divididas em 20% de aulas teóricas e 80% de aulas práticas (BRASIL, 2021). Uma vez que prática e teoria andam lado a lado, estas fazem do programa de residência um modelo de especialização ímpar no processo de formação profissional.

O Processo de Enfermagem (PE), conceituado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 como um “instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional” é dividido em cinco etapas: Coleta de dados de enfermagem (ou histórico de enfermagem), Diagnóstico de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação e Avaliação de enfermagem, sendo estas fases inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes.

Destaca-se que o Processo de Enfermagem foi citado por todos os artigos, como habilidade basilar ao enfermeiro. Em **(A2)**, por exemplo, a respeito do Processo de Enfermagem, uma residente assim se expressa: “aplicar o processo de enfermagem, é o que mais diferencia o ex-residente daquele profissional que não fez a residência.”

Além disso, em contexto significativo, **(A5)** acredita que o residente desenvolve a competência de raciocínio e crítica, tornando o sujeito coadjuvante na sua própria formação, o que deve ser estimulado desde o primeiro período da graduação e materializado em sua prática profissional diária, pois contribui de forma primordial ao desempenho da profissão e à tomada de decisão (FARIA, 2021).

Tem-se, assim, a partir da avaliação precisa com extração dos sinais e sintomas,



estado de risco e fatores relacionados, uma melhoria na promoção de saúde do paciente (HERDMAN, 2015) Isto é, não há uma utilização efetiva do Processo de Enfermagem sem o raciocínio clínico nesse sentido a Residência, torna-se um cenário ideal para o desenvolvimento dessa competência e sua expertise leva a uma atuação profissional com maior segurança e efetividade.

O gerenciamento e a administração do cuidado, citados em (A1), (A2), (A3) e (A4), são uma atribuição do profissional enfermeiro diretamente ligada à busca pela qualidade assistencial (TREVISO, 2017).

Sob esse prisma, os Enfermeiros devem desenvolver competências que auxiliem na organização de sua prática, avaliando os recursos tecnológicos, organizacionais e humanos disponíveis (RUTHES, 2009).

(A3) também apresenta a dificuldade e o despreparo que os residentes tiveram de aplicar na prática essas competências, mesmo com o auxílio da teoria. Sade (2015) expõe a mesma dificuldade com enfermeiros e egressos da graduação.

Além disso, Meira (2015) em seu estudo com 15 gestores de serviços de saúde salienta a necessidade de ampliação das disciplinas gerenciais, bem como da valorização da “Liderança” como habilidade que aglutina múltiplas competências a exemplo da “Gerência e Administração” demandadas para um exercício pleno da Enfermagem. De igual modo, Leal (2018) defende que o trabalho assistencial e gerencial do enfermeiro é indissociável e que sua negação leva ao não reconhecimento do próprio trabalho e das suas especificidades. Dessa forma, o desenvolvimento desta competência é primordial ao funcionamento pleno de uma boa assistência.

5. CONCLUSÃO

Ao finalizar estas linhas, entendemos que a presente revisão narrativa de literatura cumpriu com seu objetivo principal ao identificar as contribuições das competências desenvolvidas durante o Programa de Residência para a prática profissional do Enfermeiro.

Os resultados aqui apresentados demonstraram que as competências adquiridas nos Programas de Residências Brasileiras favorecem a prática profissional do enfermeiro

e desempenha um papel fundamental na obtenção e melhoria de competências profissionais, que veem fragilizadas da graduação, como raciocínio clínico, gerenciamento, entre outras. O que identifica, através de vários processos transicionais, uma mudança na execução do enfermeiro resultando em modificações na vida e nos ambientes dos atores envolvidos. (MELEIS *et al.*, 2009).

Esta pesquisa também possibilitou a visualização dos fatores que influenciam no desenvolvimento das competências e os que levaram à escolha da modalidade pelo recém-graduado.

Outrossim, sugere-se que a residência em enfermagem deva ser considerada como padrão ouro e caminho indispensável para um aprimoramento da prática e da teoria após a graduação posto que proporciona um espaço de lapidação do conhecimento e das habilidades. Os acadêmicos e os recém-formados podem utilizar deste trabalho como base para delimitar sua escolha após a graduação

Dada a importância do assunto, sugere-se o incremento em estudos e pesquisas de enfermagem, que discutam e aprofundem a temática apresentada, uma vez que seu desenvolvimento impacta diretamente na prática profissional do enfermeiro e de seu entorno.

Por fim, foi possível demonstrar a necessidade de que a profissão de enfermagem exige conhecimentos, habilidades e atitudes que interajam entre si de forma dinâmica, não apenas tecnicamente, mas, principalmente, com foco na pessoa, na família e na comunidade.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mayssa da Conceição et al. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2023, v. 76, n. 2 [Accessed 31 August 2023], e20220510. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510> <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510pt>>. Epub 12 May 2023. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510>.

BRASIL, Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 7,



de 16 de setembro de 2021. Diário Oficial da União, n. 177, Brasília, DF, 17 set. 2021

COFEM, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF); 2009.

COSTA, A. (2004). Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. *Revista de Educação*. 12(2), 95-106.

ERDMANN, Alacoque Lorenzinni; FERNANDES, Josicelia Dumêt; TEIXEIRA, Giselle Alves. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em foco*, [online] v. 2, n. SUP, p. 89-93, 2011 [Accessed 31 August 2023], disponível em <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP.91>

Faria G, Carvalho AA, Semczyszczym VSS, Nogueira S, Bianqui LC, Pereira EA, Souza FLS, Romanha LM. Raciocínio clínico em enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Saber Científico*. [Internet]. 2020 [Accessed 31 August 2023];9(2):73-84. Available from: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1305/pdf>

GARCIA, L. A. M. Competências e habilidades: você sabe lidar com isso? *Educação e Ciência On Line*. Brasília: Universidade de Brasília, 2005. Disponível em http://miniweb.com.br/Atualidade/entrevistas/Profa_Lenise/competencias.pdf, [Accessed 31 August 2023]

HERDMAN TH., von Krog G. A taxonomia II da NANDA Internacional 2015-2017 Em: NANDA International.

LEAL JAL, Melo CMM. The nurses' work process in different countries: an integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(2):413-23. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0468> » <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0468>

Lima VV. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2005 [Accessed 31 August 2023]; 9(17):369-79. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v9n17/v9n17a12.pdf>

MEIRA MDD, Kurcgant P. Competências de egressos graduados em enfermagem: avaliação de gestores empregadores. *Rev. Cienc. Gerenc.* [Internet]. 2015 [Accessed 31 August 2023]; 19(30). Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/3666>.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES OF TEACHING-SERVICE-COMMUNITY INTEGRATION. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2020, v. 29 [Accessed 31 August 2023], e20180333. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333>>. Epub 03 Feb 2020. ISSN 1980-265X.

Pinheiro, Denise Gonçalves Moura et al. Competencies em promoção da saúde: desafios da formação. *Saúde e Sociedade* [online]. 2015, v. 24, n. 1 [Acessado 31 Agosto 2023], pp. 180-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100014>>. ISSN 1984-0470.

Ruthes, Rosa Maria e Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm. Competências do enfermeiro na gestão do conhecimento e capital intelectual. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2009, v. 62, n. 6 [Acessado 31 Agosto 2023], pp. 901-905. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600016>>. Epub 22 Jan 2010. ISSN 1984-0446.

SADE, Priscila Meyenberg Cunha e Peres, Aida Maris. Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online].



2015, v. 49, n. 6 [Acessado 31 Agosto 2023], pp. 988-994. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600016>>. ISSN 1980-220X.

SILVA, Cinthia Alves da e Dalbello-Araujo, Maristela Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. 123 [Acessado 31 Agosto 2023] , pp. 1240-1258. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912320>>. ISSN 2358-2898.

SILVA, R. M. O. Especialização em enfermagem sob a forma de residência: experiência transicional na trajetória das egressas. 2013. 285 fls. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia – Escola de Enfermagem, Salvador. 2013.

TREVISIO, Patricia et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Revista de Administração em Saúde*, v. 17, n. 69, 2017.

TORRES, Rafael Bruno Silva et al. Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2019, v. 23 [Acessado 31 Agosto 2023] , e170691. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.170691>>. Epub 21 Jan 2019. ISSN 1807-5762.

ZANONI, Camila Severi et al. Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 36, n. 1, p. 215-224, 2015.